

COMUNICADO SOBRE O AUMENTO SÚBITO DOS CASOS DA COVID-19 IMPULSIONADO PELAS VARIANTE OMICRON BF.7

Data/ Horário	22 de Dezembro de 2020
Incidente/Título do evento/Nome	Aumento súbito dos casos da COVID-19 impulsionado pela variante Omicron BF.7
Notificação	Alerta
De	Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças (África CDC)
Para	Estados-Membros da União Africana

Avisos

- BF.7 é uma das subvariantes da Omicron sob monitorização pela África CDC e pela Organização Mundial de Saúde
- Relatórios preliminares da China indicam que BF.7 aumentou a transmissibilidade com um período de incubação mais curto, e uma maior capacidade de infetar pessoas que já tiveram anteriormente a infeção da COVID-19, ou que foram vacinadas, ou ambas
- Os sintomas desta infeção com BF.7 são semelhantes a sintomas associados a outras subvariantes da Omicron. Não foram identificados relatos sobre a gravidade da doença causada por BF.7 para inclusão neste comunicado.
- Os Estados-membros da UA devem continuar a **reforçar os esforços de vigilância genómica da COVID-19** para monitorizar a presença de variantes, propagação, e evolução contínua do vírus

Resumo da situação

As infeções da COVID-19 em África, continuam a ser dominadas pela Variante Omicron SARS-COV-2. Desde o seu surgimento, a Omicron evoluiu rapidamente para múltiplas subvariantes. Uma subvariante BF.7 também conhecida como BA.5.2.1.7, foi recentemente identificada como a principal variante a propagar-se em Pequim, impulsionando o atual surto de infeções da COVID-19 na China. A variante está atualmente a ser monitorizada pelas autoridades sanitárias de outras regiões. BF.7 foi detetada em vários outros Países em todo o mundo, incluindo a Índia, os EUA, o Reino Unido e vários Países Europeus como a Bélgica, Alemanha, França e Dinamarca. Em África, a variante BF.7 foi detetada em 67 amostras colhidas entre 03 de Maio - 14 de Outubro de 2022 na Argélia, Cabo Verde, Camarões, Gâmbia, Guiné, Maurícias, Marrocos, Senegal e África do Sul.

A prevalência crescente e o perfil mutacional da BF.7 estão a suscitar preocupação relativamente ao potencial desta variante por ser mais transmissível e mais evasiva à imunidade adquirida com a

vacinação e/ou infecção prévia pela COVID-19. Relatórios recentes da China indicaram que a variante BF.7 é caracterizada por um aumento da fuga imunitária, redução do período de incubação e uma taxa de transmissão mais rápida. Apesar das características imuno-evasivas da BF.7, e dos sinais preocupantes sobre o seu crescimento na China, a variante permanece bastante estável noutros locais.

Implicações para a Saúde Pública

Evidências preliminares indicam que o BF.7 está associado a um rápido surto de infecções da COVID-19, portanto, a propagação do BF.7 requer uma abordagem cautelosa e vigilância genómica alargada em África

Recomendações para os Estados Membros

Embora sejam necessárias provas adicionais para determinar o possível impacto da BF.7 em África, este comunicado tem como objetivo aumentar a sensibilização dos Estados-Membros sobre a situação. Em conformidade com esta medida, África CDC aconselha os Estados Membros e as Autoridades de Saúde o seguinte:

1. África CDC recomenda veementemente aos Estados Membros da UA que intensifiquem as campanhas de vacinação da COVID-19 para aumentar a cobertura vacinal. Os Estados-membros devem também abordar a desinformação vacinal com atividades eficazes de comunicação de risco e promoção de vacinas baseadas nas comunidades.
2. Os Estados-membros da UA devem continuar a reforçar as testagens da COVID-19 e os esforços de vigilância genómica, incluindo a incorporação dos testes SRA-CoV-2 e a sequenciação genómica na vigilância das doenças tipo Influenza/Síndrome Respiratória Aguda (ILI/SARI) para monitorizar a presença de variantes, propagação e evolução contínua do vírus. Os pedidos de assistência na sequenciação genómica podem ser dirigidos para SofoniasT@africa-union.org.
3. Todos os Estados Membros da UA devem notificar e partilhar rotineiramente com África CDC dados sobre casos confirmados da COVID-19, mortes, recuperações, estado de vacinação, testes realizados e trabalhadores de saúde infetados, a fim de apoiar dados para ação. Notificar África CDC através do e-mail: AfricaCDCEBS@africa-union.org

Referências adicionais

1. Maior resistência à neutralização das subvariantes da SRA-CoV-2 Omicron BQ.1, BQ.1.1, BA.4.6, BF.7, e BA.2.75.2. Micróbio hospedeiro de células. 2022 Nov 22;S1931-3128(22)00568-6. doi: 10.1016/j.chom.2022.11.012 (PMID: 36476380)
2. <https://www.globaltimes.cn/page/202211/1280588.shtml>
3. Omicron BQ.1 e BQ.1.1 neutralização de fuga por infecção subvariante omicron. Lancet Infect Dis. 2023 Jan;23(1):28-30. doi: 10.1016/S1473-3099(22)00805-2 (PMID: 36543471)
4. Emergência rápida de sub-linhas de ómicron que exprimem a proteína de pico R346T. Lancet Reg Health Eur. 2023 Jan;24:100564. doi: 10.1016/j.lanpe.2022.100564 (PMID: 36533118)

